

PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA



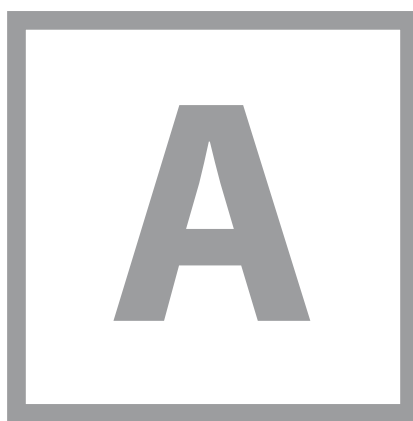
Manual do Pesquisador

Módulo A



Secretaria Nacional de Políticas de Turismo - SNPTur
Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico- DEAOT
Coordenação Geral de Regionalização - CGRG

INSTRUMENTO DE PESQUISA



Manual do Pesquisador

Ministério do Turismo
Brasília, 2006

A

INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

FORMULÁRIOS 01 A 07



Projeto Inventário da
Oferta Turística

Manual do Pesquisador

2006, Ministério do Turismo

Todos os direitos reservados.

Coordenação e execução:

Ministério do Turismo

Impresso no Brasil – Printed in Brazil.

Distribuição gratuita.

Ministério do Turismo

Esplanada dos Ministérios, Bloco U.

Sítio na Internet – www.turismo.gov.br

Brasil. Ministério do Turismo

Manual do Pesquisador - Inventário da Oferta Turística: instrumento de pesquisa/ Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, dezembro de 2006.

I. Título. II. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.

CDU

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Turismo
Walfrido dos Mares Guia

Secretário-Executivo
Márcio Favilla Lucca de Paula

Secretário Nacional de Políticas do Turismo
Airton Pereira

Diretora de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico
Tânia Brizolla

Coordenação Geral de Regionalização
Benita Maria Monteiro Mueller Rocktaeschel

Coordenadora-Geral de Informação
Isabel Cristina da Silva Barnasque

Coordenadora-Geral de Segmentação
Mara Flora Lottici Krahl

Coordenadora-Geral de Qualificação dos Serviços Turísticos
Doroti Collares

“Numa sociedade democrática, o processo de formulação das políticas públicas é sempre uma atividade flexível e mutante. As políticas não podem ser rígidas ou permanentes porque a vida social sempre é um processo dinâmico, mudam as circunstâncias e as relações de poder, mudam os relacionamentos. Sempre aparecem novas demandas, novas necessidades e problemas ou novos atores sociais que colocam suas reivindicações e interesses na arena de decisões do Estado. A vida social sempre está grávida de velhos e novos problemas.”

Carlos Jara

APRESENTAÇÃO

Esta versão do Instrumento de Pesquisa para o Inventário da Oferta Turística é resultado da revisão e atualização de documentos anteriores e de ajustes, correções e adequações conceituais, metodológicas, operacionais e técnicas, refletindo a dinâmica contemporânea da economia do turismo exigida pela sociedade e pelos setores produtivos. Sobretudo, foi adequado ao paradigma da sustentabilidade nos níveis econômico, social, cultural, ambiental e de governança local. Ainda, foi necessário um alinhamento ao Plano Nacional de Turismo, sua Visão e suas Diretrizes. Também é fruto dos trabalhos dos participantes do Projeto-Piloto Inventário da Oferta Turística – Rio Grande do Sul, o qual é modelar para todo o Brasil.

Este Instrumento permitirá um planejamento ágil, dinâmico e flexível, com base em informações sistematizadas sobre os atrativos, os equipamentos e os serviços turísticos, e a infraestrutura dos municípios brasileiros, atendendo às diretrizes do Governo Federal expressas no Plano Nacional do Turismo: redução das desigualdades sociais; geração e distribuição de renda; geração de emprego e ocupação, e equilíbrio da balança de pagamento. Tais diretrizes exigem atitudes políticas e estratégias na sua aplicação, e um processo de planejamento e gestão que oriente, discipline e se constitua em eficiente ferramenta de aceleração do desenvolvimento municipal, regional e nacional.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A orientação metodológica na definição conceitual e operacional para o Inventário da Oferta Turística é o conceito de território que permite posteriores intervenções na localidade, capazes de reativar as bases econômicas e reintegrar o meio humano. Assim, a atuação em parceria e a requalificação e humanização do território para seus habitantes são os princípios defendidos e adotados pelo Ministério do Turismo para o desenvolvimento sustentável da atividade turística. Fundamentam-se na ocupação produtiva individual, familiar e da comunidade, na valorização do tradicional com qualidade, do específico e do único como diferencial, na inserção do território rural como tático, na conservação do ambiente e da paisagem em uma acepção moderna e contemporânea.

Nesse processo, uma longa trajetória foi iniciada nos anos 80, utilizando metodologias formuladas com base em modelos internacionais, que a partir da experiência nacional acumulada possibilitaram ajustes, avanços, avaliação crítica e o redesenho do Instrumento. Tais procedimentos permitiram identificar os modos de intervenções locais, contando com a adesão do poder público e dos cidadãos, em lugares e contextos regionais diferentes, e levando em conta graus desiguais de organização social.

O conjunto de procedimentos adotado para o Inventário resulta das estratégias preconizadas pelo Ministério do Turismo, com base em ações do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, fundamentadas na descentralização e na atuação local diferenciada, na atuação nacional coordenada, focada para a gestão municipal e do território.

BASE CONCEITUAL

O desenvolvimento do território implica intervenções que considerem as assimetrias sociais e regionais; padrões alternativos de desenvolvimento econômico que equilibrem as necessidades humanas e os limites da natureza; privilégio à micro e pequena empresa e apoio à produção de objetos e serviços personalizados que levem a soluções novas em escala regional e local; possibilidades de ultrapassar situações de desemprego ou subemprego de determinadas populações de forma a conciliar rendimento e qualidade de vida.

Diante dessas constatações, o Inventário da Oferta Turística assume conceitos mais amplos. O primeiro é o conceito de local, não como espaço geográfico e sim como território, impregnado de valores culturais intrínsecos (história, patrimônio, paisagem, tradições, crenças, mitos, símbolos, modos econômicos, relações sociais), onde o cidadão guarda o sentimento de fazer parte, de ser o usuário e guardião. O segundo é o conceito de redes humanas e institucionais participativas e compartilhadas, a noção de arranjo produtivo, de atividades e segmentos econômicos provocadores de desenvolvimento, em que a inter-relação conduz ao desenvolvimento sustentável. Como terceiro conceito, entende-se o local como particular, em contraponto ao global e massificado, gerando produtos e serviços distintos, personalizados que permitem ao usuário o sentimento de ser ele, também, uno e particular.

Porém, para que esses conceitos se adéquem à realidade de cada localidade brasileira, os municípios precisam institucionalizar, pelo menos, dois procedimentos: o planejamento participativo e um sistema de informações. Daí, surgem projetos integrados, propostas estruturais, possibilidades de desenvolvimento baseadas no conhecimento de potencialidades e vulnerabilidades locais. Mais do que isso, tais procedimentos são a garantia de participação e do direito dos cidadãos à informação.

Para tanto, foi preciso incorporar os saberes e fazeres das populações locais para desenvolver o Instrumento de Pesquisa que agora reflete a complexidade da realidade brasileira. Destaca-se, também, a contribuição das instituições de ensino e dos técnicos ligados às organizações governamentais e não-governamentais, que estão refletidas e incorporadas a este documento.

POLÍTICA PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

O Plano Nacional do Turismo guarda, nas suas diretrizes, objetivos e macroprogramas, valores e atributos exigidos por uma sociedade democrática: “é importante salientar que as metas desafiadoras para o período 2003-2007 requerem entusiasmo e determinação, cujo alcance somente será possível por meio de um esforço conjunto entre agentes públicos e privados para solidificar uma estrutura turística integrada e duradoura, baseada na força das Parcerias e na Gestão Descentralizada”. Para atingir tais propósitos é necessário, entre outras ações, o enfrentamento de uma lacuna no setor: a insuficiência de dados, informações e pesquisas sobre o turismo brasileiro.

O Inventário da Oferta Turística é um dos passos para a implementação do Macroprograma-6: Informações Turísticas, como base para o planejamento e a operacionalização dos outros 6 Macroprogramas do Plano Nacional do Turismo:

- Gestão e Relações Institucionais
- Fomento
- Infra-estrutura
- Estruturação e Diversificação da Oferta Turística
- Qualidade do Produto Turístico
- Promoção e Apoio à Comercialização

Nesse sentido, o Ministério do Turismo convida os Estados e os Municípios a adotar este Instrumento para, de forma integrada e participativa, compor o Sistema Nacional de Informações Turísticas do Governo Federal e poder utilizar e disponibilizar informações.

O Instrumento de Pesquisa do Projeto Inventário da Oferta Turística é composto por Manual do Pesquisador e Formulários. A seguir é apresentado o Manual do Pesquisador - Módulo A.

ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR

O objetivo do Inventário é descrever atrativos com interesse turístico potencial ou efetivo. Portanto, não estamos em busca somente da OFERTA (quantidade de bens e serviços que os produtores estão dispostos e aptos a oferecer por um determinado preço e em determinada localidade).

O que se deseja é cadastrar o **valor turístico** de cada localidade e comunidade.

O valor turístico é o conjunto da produção humana material e imaterial, individual e coletiva, fruto de relações sociais historicamente estabelecidas por uma comunidade em sua localidade, as quais são capazes de gerar um sistema organizado que agregue um composto de bens e serviços - como informação, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, eventos, fatores climáticos e geográficos (in natura), e os elementos das infra-estruturas geral e específica. Esse conjunto tem por unidade a força de atração que mobiliza o deslocamento e a permanência nessa localidade de pessoas residentes em espaços sociais distintos, chancelando seu valor e estabelecendo uma nova relação social: a hospitalidade. Por ser essa a dinâmica, requer que sua sustentabilidade seja investigada no processo de valorização

(LEMOS, O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade, ALEPH, 2005)

Assim, cada elemento que compõe o valor turístico deve ser descrito em sua capacidade de integração com os demais elementos e em demais localidades. Como, também, sua força potencial de atração de turistas.

Quando se tratam de atrativos turísticos, devemos buscar os elementos de sua autenticidade, genuinidade, diferenciação e sustentabilidade. Características objetivas (tangíveis, mensuráveis, quantitativas e qualitativas) e características subjetivas (emocionais, sociais e representativas).

Assim, mesmo uma mata nativa com características comuns e simples no que se refere a elementos de sua flora e fauna, pode ser considerada um atrativo natural ao se distinguir por ser um espaço onde há histórias, lendas, presenças esotéricas, encontros sociais, acampamentos eventuais entre outros.

Tenha em mente que os atrativos naturais, sobretudo, requerem controle sobre seu uso e capacidade de recepção. Portanto, a sustentabilidade é o foco deste levantamento, devendo ser registradas todas e quaisquer percepções de desvios de conduta nestes espaços. Muitas vezes, na intenção de elevar a qualificação de atrativos, os informativos em fontes secundárias não registram tais desvios.

Portanto, é fundamental a análise no local. Lembrando sempre que o registro dos desvios não é para desqualificar o atrativo e, sim, elementos necessários para a tomada de ações que venham a preservá-lo e lhe atribuir longevidade.

O levantamento das informações deve ser dividido em:

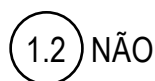
a) Pesquisa de Laboratório – reúne informações secundárias, ou seja, aquelas obtidas em pesquisas anteriores e em informações bibliográficas coletadas em livros, documentos, arquivos, folhetos, Internet e outras fontes esclarecedoras.

b) Pesquisa de Campo - é a verificação das informações obtidas na pesquisa de laboratório, bem como a obtenção de outras informações *in loco*, para fins de complementação, comprovação e atualização. Para tanto, é fundamental que o pesquisador visite os locais dos componentes a serem inventariados.

Antes de preencher os formulários, leia atentamente as instruções.

Previamente à pesquisa de campo, preencha a lápis as informações já disponíveis obtidas com a pesquisa de laboratório. Estas informações devem ser confirmadas ou modificadas na pesquisa de campo.

Utilize caneta preta ou azul para o preenchimento dos campos. Havendo alternativa a ser marcada, circule a(s) alternativa(s) desejada(s). A fim de facilitar o entendimento, caso ocorra erro na escolha da opção, dê dois riscos transversais sobre a opção errada e circule a opção correta, conforme exemplo a seguir:



Caso algum formulário não seja suficiente para o registro de todas as informações, utilize outro questionário, ou mesmo o verso, identificando-o como “Continuação”, preenchendo o cabeçalho de identificação de cada um, indicando o número do item que corresponde ao que está sendo respondido.

Vale lembrar que se algum item não se aplicar à informação solicitada, utilize o termo “**NA**”, o qual significa “não se aplica”; se o pesquisado se recusa a responder a pergunta, utilize “**NI**”, o qual significa “não informou/não respondeu” e se a informação, apesar de ter sido buscada, for inexistente, escrever “**NE**”, não existe.

Todas as questões devem ser preenchidas, de forma compreensível e legível. Apenas podem ficar em branco as perguntas que não foram feitas em razão de alguma situação específica explicada nos campos de observações e/ou informações complementares. Ainda assim, devem ser utilizadas as siglas “**NA**”, “**NI**” ou “**NE**”.

No caso de “serviços e equipamentos para gastronomia” e “serviços e equipamentos para eventos” que se localizem dentro de meios de hospedagem, deve-se observar, antes do preenchimento dos questionários, se tais serviços e equipamentos são para uso exclusivo dos hóspedes. Em caso positivo, estes serviços e equipamentos devem ser registrados apenas no Formulário 08, Categoria B1: Serviços e Equipamentos de Hospedagem. Em caso negativo, estes serviços e equipamentos, além de serem registrados no Formulário 08, deverão ser descritos nos Formulários 09 ou 19.

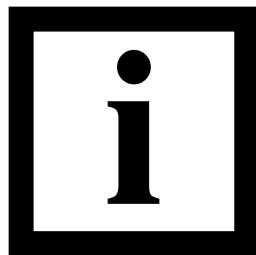
Recomenda-se a utilização de aparelho de GPS — Sistema de Posicionamento Global — para preenchimento dos campos 2.4 LATITUDE e 2.5 LONGITUDE do Formulário C1 - Atrativos Naturais, uma vez que tal ferramenta facilita a localização dos atrativos.

Uma vez que o objetivo do Inventário da Oferta Turística é levantar toda a oferta existente, estabelecimentos sem registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) também deverão ser inventariados. Deve-se, em suma, cadastrar todos os estabelecimentos abertos ao público.

Formulário 01

A1

Informações Básicas do Município



Manual do Pesquisador

A1 INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO

Dados relativos aos aspectos geopolíticos e administrativos, tais como área, população, limites, altitude, clima, atividades econômicas e outras.

A.1.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS

1.1.1 Políticas

1.1.2 Geográficas

1.1.3 Econômicas

A.1.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

Fatos ocorridos em determinado tempo, que fazem parte de memória ou do cotidiano de uma comunidade.

A.1.3 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

1.3.1 Estrutura administrativa

Recursos humanos, financeiros e materiais, constituídos para dar funcionamento à gestão pública.

1.3.2 Gestão do turismo

Parte da administração municipal responsável pelo desenvolvimento e execução da política municipal do turismo.

A.1.4 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Conjunto de leis que vigoram no município.

A.1.5 FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS MUNICIPAIS

Dias comemorativos de significações para as comunidades, definidos por determinações civis ou religiosas.

A.1.6 SERVIÇOS PÚBLICOS

Serviços prestados à população por órgãos do governo, como escolas, hospitais, delegacias de policiais, etc.

A.1.7 OUTRAS INFORMAÇÕES

Outras informações sobre os serviços básicos do município que atendam ao turista.

FORMULÁRIO 01

INFORMAÇÕES BÁSICAS DO MUNICÍPIO

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

1.1 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, nº, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.2 TELEFONES E FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o código DDD;

1.3 TELEFONES IMPORTANTES: Informar no máximo dez números de telefones importantes existentes num município: polícia, bombeiro, ambulância, centro de informações turísticas, informações sobre transporte público e/ou outros;

1.4 SITE: Informar o endereço – website - na Internet. Informar no máximo 3, caso exista algum site além do oficial;

1.5 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

1.6 REGISTRO ESTADUAL: Informar o número do Registro Estadual do Município;

1.7 LATITUDE E LONGITUDE: Informar a latitude e longitude do Município em graus (°).

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2 INFORMAÇÕES GERAIS

2.1 POPULAÇÃO: Informar qual é a população total, urbana e rural;

2.2 ÁREA TOTAL DO MUNICÍPIO: Informar qual a área total, urbana e rural do Município em quilômetros quadrados;

2.3 MUNICÍPIOS LIMÍTROFES: Citar quais são os Municípios limitantes (norte, sul, leste e oeste);

2.4 DISTRITOS: Informar, se existirem, quais os Distritos que pertencem ao Município;

- 2.5 TEMPERATURAS:** Informar qual a temperatura média, máxima e mínima do último ano;
- 2.6 PERÍODO:** Informar quais os períodos de chuva e seca que ocorrem no município em meses;
- 2.7 CLIMA:** Descrever de forma completa o clima do Município;
- 2.8 ALTITUDE MÉDIA:** Informar a altitude média do Município em metros;
- 2.9 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS:** Citar quais as principais atividades econômicas do Município.

ADMINISTRAÇÃO

3 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

- 3.1 NOME DO PREFEITO:** Informar o nome completo do prefeito, assim como o telefone, endereço eletrônico e partido político;
- 3.2 NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA:** Informar o número total, permanente e temporário de funcionários do município. Dizer o número total de funcionários com deficiência;
- 3.3 NOMES DAS SECRETARIAS, DEPARTAMENTOS E OUTROS:** Citar o nome de todas as secretarias, departamentos e outras de importância que existem no Município;
- 3.4 ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO:** Informar o nome, o titular do posto, assim como o endereço (rua, nº, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra), o endereço – website - na Internet, o endereço eletrônico e os números do telefone e fax do órgão, não esquecendo de registrar o código das operadoras locais e do DDD;
- 3.5 INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA MUNICIPAL:** Instância de Governança Municipal, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo, é uma organização representativa do poder público, privado e da sociedade civil organizada do município, com o papel de coordenar o Programa em âmbito municipal. Informar a existência, o nome, o titular, assim como o endereço (rua, nº, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra), o endereço – website - na Internet, o endereço eletrônico e os números do telefone e fax, o caráter jurídico, a composição e citar todas as competências da Instância.

ASPECTOS LEGAIS

4 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Informar quais leis existentes e os respectivos números.

CONTEXTO GERAL

5 PRINCIPAIS FERIADOS E DATAS COMEMORATIVAS DO MUNICÍPIO

Citar as comemorações e as datas mais importantes do Município.

6 EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS

6.1 ABASTECIMENTO DE ÁGUA: Informar tipo de abastecimento (canalizada de poço ou de nascente, não canalizada ou outros), empresa responsável e percentual de domicílios atendidos;

6.2 SERVIÇOS DE ESGOTO: Informar tipo de esgotamento (fossa séptica, rudimentar ou negra, rede de esgoto, vala ou outros), empresa responsável e percentual de domicílios atendidos;

6.3 SERVIÇOS DE ENERGIA: Informar tipo de abastecimento de energia (rede urbana, rural, abastecimento próprio ou outros), empresa responsável e percentual de domicílios atendidos;

6.4 SERVIÇOS DE COLETA DE LIXO: Informar tipo de coleta (seletiva ou não), empresa responsável, percentual de domicílios atendidos e a existência de tratamento e reciclagem dos resíduos;

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

7 DEMANDA TURÍSTICA

7.1 NÚMERO DE VISITANTES: Informar o número total de visitantes, assim como na baixa e na alta temporada, os meses em que acontecem e o ano base das informações;

7.2 NÚMERO DE VISITANTES POR PROCEDÊNCIA: Informar o número de visitantes por procedência: entorno regional, da Região Turística que o Município pertence; Estadual, do seu próprio Estado; Nacional, de outros Estados e Internacional, de outros Países.

8 ATRATIVOS MAIS VISITADOS

Citar quais os três atrativos turísticos mais visitados do Município.

9 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Informar a origem, a data de criação e emancipação, os fundadores e os principais fatos de importância política.

10 DESCRIÇÃO E INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fazer uma breve descrição de aspectos do município que não foram contemplados e tenham relevância.

11 PRINCIPAIS PARCERIAS, REDE DE COOPERAÇÃO, INTERCÂMBIOS E INTERFACES COM O MUNICÍPIO

Especificar as relações que o município tem com outros municípios e/ou instituições regionais, nacionais ou internacionais a fim de capacitar e promover a gestão pública e o desenvolvimento do turismo nas esferas sociais, culturais, ambientais, econômicas e de governança.

12 FONTES DE DADOS E INFORMAÇÕES SOBRE O MUNICÍPIO

Especificar os principais sites, livros, anuários, ou instituições que possam fornecer informações sobre o município.

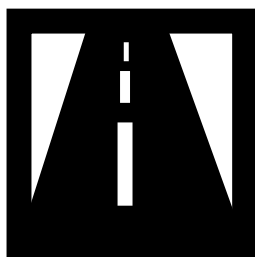
EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação do município. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 02

A2

Meios de Acesso ao Município



Manual do Pesquisador

A2 MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO

Formas e facilidades disponíveis para que os visitantes possam chegar ao município, utilizando-se das modalidades de transportes existentes (terrestres, aéreos, hidroviários) e dos respectivos terminais de passageiros e serviços complementares.

A.2.1 TERRESTRES

1.2.1 Terminais/estações rodoviárias/serviços rodoviários

Estações de embarque e desembarque de passageiros de linhas de ônibus interurbanos, interestaduais e internacionais. Os serviços rodoviários são constituídos por empresas que transportam passageiros e cargas por ônibus, ou outro tipo de transporte terrestre.

2.1.2 Terminais/estações ferroviárias

Estações de embarque e desembarque de passageiros e cargas, transportados sobre trilhos, em trens, litorinas etc.

A.2.2 AÉREOS

2.2.1 Aeroportos/serviços aéreos

Instalações e facilidades para o apoio de operações de aeronaves e de embarque e desembarque de passageiros e cargas. Serviços aéreos ou aviação regular constituem o sistema formado por empresas de transporte aéreo, com suas respectivas frotas, concessionárias de exploração de serviços aéreos de transporte regular de passageiros ou carga, em linhas e condições estabelecidas pela legislação pertinente.

A.2.3 HIDROVIÁRIOS

2.3.1 Portos/estações/serviços marítimos

Abrigos naturais ou artificiais na costa marítima para navios e outras embarcações, providos de instalações indispensáveis ao embarque e desembarque de passageiros e cargas. A estrutura básica dos portos inclui o divisor de águas ou quebra-mar.

2.3.2 Portos/estações/serviços fluviais/lacustres

Abrigos artificiais localizados junto a determinados trechos de rios e lagos, providos de instalações indispensáveis ao embarque e desembarque de passageiros e cargas. Serviços fluviais e lacustres são prestados por empresas ou pessoas que transportam passageiros e cargas em transporte hidroviário: navios, barcos e outros.

FORMULÁRIO 02

MEIOS DE ACESSO AO MUNICÍPIO

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

1- MEIOS DE ACESSO

1.1 RODOVIA

1.1.1 NOME DA RODOVIA: Informar o nome e/ou número da rodovia.

1.1.2 TIPO DE RODOVIA: Assinalar o tipo de rodovia: Federal, Estadual ou Municipal.

1.1.3 SINALIZAÇÃO GERAL: A sinalização é um dos elementos fundamentais para o bom andamento do trânsito. Além de explicitar para motoristas e pedestres as regras de uso da via, é nela que o usuário baseia suas decisões, seus trajetos, seu procedimento ao dirigir, pedalar ou caminhar. As mensagens apresentadas em cada placa, marca viária, luz ou qualquer outro elemento, devem primar pela relevância e pela clareza, contribuindo para um tráfego mais fluido e menos sujeito a riscos de acidentes. Assinalar o estado de conservação: bem, mal ou não está sinalizado. Para tanto, considerar-se-á um local como bem sinalizado quando houver instalação, disposição ou conjunto de sinais (luminosos, visuais, acústicos) que leve em consideração o disposto no Código de Trânsito Brasileiro - CTB, proporcionando facilidade e segurança à circulação de pedestres e motoristas. Mal sinalizado, para este documento, é o local que, apesar de apresentar sinais de comunicação, não proporciona facilidade e segurança à circulação de visitantes, ou aquele cujos sinais não respeitam os padrões estabelecidos (Ex.: sinalização encoberta pela vegetação, sinalização que não segue o CTB). Não sinalizado é o local que não dispõe de meio de comunicação para a orientação de pedestres e motoristas. Marcar somente uma das opções.

1.1.4 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA: A Sinalização de Orientação Turística faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito. Ela segue os mesmos objetivos e princípios fundamentais, com vistas a garantir a eficiência e a segurança do sistema viário para

os usuários das vias urbanas e rurais. É utilizada para informar os usuários sobre a existência de atrativos turísticos e de outros referenciais, sobre os melhores percursos de acesso e, ao longo destes, a distância a ser percorrida para se chegar ao local pretendido. É direcionada àquele usuário que, via de regra, não conhece bem a região ou cidade onde está circulando e deve seguir padrões internacionais. Assinalar o estado de conservação: bem, mal ou não está sinalizado. Para tanto, considerar-se-á um local como bem sinalizado quando houver instalação, disposição ou conjunto de sinais (luminosos, visuais, acústicos) que leve em consideração a linguagem pictográfica, a cor padronizada internacionalmente e a articulação com a sinalização indicativa em geral, proporcionando facilidade e segurança à circulação de visitantes, sejam eles nacionais ou estrangeiros. Mal sinalizado, para este documento, é o local que, apesar de apresentar sinais de comunicação, não proporciona facilidade e segurança à circulação de visitantes, ou aquele cujos sinais não respeitam os padrões estabelecidos (Ex.: Sinalização encoberta pela vegetação, sinalização apenas em português). Não sinalizado é o local que não dispõe de meio de comunicação para a orientação de visitantes. Marcar somente uma das opções.

1.1.5 PAVIMENTAÇÃO: Especificar o tipo de pavimentação utilizado. Esclareça-se que Pavimentação Ecológica refere-se ao tipo de asfalto que utiliza pneus reciclados como matéria-prima ou o asfalto branco que retém menos calor, e, por isso, atrai menos animais, diminuindo a mortalidade dos mesmos. Pavimentação de saibro é aquela composta por areia grossa e grânulos de pedra. Neste campo pode ocorrer a marcação de mais de uma opção, pois a rodovia pode ter trechos com diversos tipos de pavimentação.

1.1.6 CONSERVAÇÃO: Especificar o estado de conservação. Para tanto, considera-se como BOA a via que, em função do seu estado de conservação, não apresente deficiências no seu trajeto como buracos, irregularidades, desníveis, etc, sem possíveis transtornos causados pela conservação da via. Como REGULAR, aquela em função do seu estado de conservação, apresente algumas imperfeições na via, como alguns buracos ou desníveis, mas sem causar muitos transtornos devido ao seu estado. Como RUIM aquela via que dificulte ou impeça a locomoção, que cause grandes transtornos ao usuário. Marcar somente uma das opções.

1.1.7 PEDÁGIO: Informar a existência de postos de pedágio e os valores cobrados até a chegada ao Município ou localidade.

1.1.8 OBSERVAÇÕES: Registrar a presença de Obras Arquitetônicas (pontes, passarelas, viadutos e galerias), questões ambientais (poluição, lixo, desmatamento, queimadas, venda de animais silvestres, extrativismo exploratório, caça e pesca predatórias), sociais (invasões, ocupações irregulares, prostituição, insegurança). Atrativos do acesso (ambientais, vistas, elementos estéticos da paisagem, eco-geológicos, históricos, entre outros). Em relação às condições de acessibilidade verificar a existência das seguintes questões em estações rodoviárias, metroviárias e ferroviárias, aeroportos e portos:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;

- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;
- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;
- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabines telefônicas acessíveis;
- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

1.2 RODOVIÁRIA: Informar de que tipo é a sua administração: PRIVADA: por alguma empresa privada ou pessoa física ou PÚBLICA: empresa de domínio de algum órgão público, como a Prefeitura. Qual o nome da rodoviária, bem como o endereço completo e outros contatos; qual a demanda total recebida de passageiros dividida em nacional e internacional; qual o ano base dos dados e qual o estado de conservação: BOA aquela que, em função do seu estado de conservação esteja com instalações limpas e conservadas, como sanitários, corredores, pinturas, etc; possua terminal de embarque e desembarque cobertos, onde os passageiros não precisem caminhar pela área externa até chegar ao ônibus; REGULAR aquela que em função do seu estado de conservação, apresente alguns pontos falhos daqueles descritos acima, mas sem comprometer a qualidade dos serviços, a satisfação do passageiro ou a sua segurança. Como RUIM aquela que tenha muitos pontos falhos, que cause grandes transtornos ao usuário, insatisfação e comprometa a sua segurança. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

1.3 FERROVIA: Informar a existência de ferrovia e o seu nome; quem é o administrador que a controla, assim como o seu endereço completo e outros contatos; para qual finalidade ela é utilizada e qual o estado de conservação da ferrovia: BOA aquela que, em função do

seu estado de conservação, não apresente deficiências no seu trajeto, como balanços, o trajeto bem conservado e limpo assim como os trens ou vagões. Como **REGULAR** aquela que em função do seu estado de conservação, apresente algumas imperfeições, ou uma ferrovia com um trajeto não muito limpo, como plantas altas atrapalhando a visão, e trens ou vagões sujos ou mal conservados. Como **RUIM** aquela via que dificulte ou impeça a locomoção, que cause grandes transtornos ao usuário, como muitos balanços e grande quantidade de plantas no trajeto e trens ou vagões sujos e mal conservados. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

1.4 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA: Informar a existência de alguma estação, qual o seu nome, endereço completo e contatos; qual o estado de conservação: **BOA** aquela que, em função do seu estado de conservação esteja com instalações limpas e conservadas, como sanitários, corredores, pinturas, etc, possua terminal de embarque e desembarque cobertos, onde os passageiros não precisem caminhar pela área descobertas até chegar ao trem; **REGULAR** aquela que em função do seu estado de conservação, apresente alguns pontos falhos daqueles descritos acima, mas sem comprometer a qualidade dos serviços, a satisfação do passageiro ou a sua segurança. Como **RUIM** aquela que tenha muitos pontos falhos, que cause grandes transtornos ao usuário, insatisfação e comprometa a sua segurança. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

1.5 METRÔ: Informar também a existência de sistema de metrô; quem é o administrador que a controla, assim como o seu endereço completo e outros contatos e qual o estado de conservação seguindo os mesmos critérios acima. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

2.1 AEROPORTO: Informar a existência de aeroporto; qual a sua categoria: **REGIONAL** recebe e demanda fluxo de passageiros somente locais ou estaduais, geralmente ficam em cidades menores; **NACIONAL** recebe e demanda fluxo de passageiros dos aeroportos de todo o país; **INTERNACIONAL** recebe e demanda fluxo de passageiros dos aeroportos nacionais e internacionais. Que tipo é a sua administração: **PRIVADA** por alguma empresa privada ou pessoa física ou **PÚBLICA** empresa de domínio de algum órgão público, como a Infraero. Qual o nome do aeroporto, bem como o endereço completo e outros contatos; qual a demanda total recebida de passageiros dividida em nacional e internacional, qual o ano base dos dados e qual o estado de conservação: **BOA** aquele que, em função do seu estado de conservação esteja com instalações limpas e conservadas, como sanitários, corredores, pinturas, etc, possua terminal de embarque e desembarque cobertos, onde os passageiros não precisem caminhar pela área externa até chegar ao avião; **REGULAR** aquele que em função do seu estado de conservação, apresente alguns pontos falhos daqueles descritos acima, mas sem comprometer a qualidade dos serviços, a satisfação do passageiro ou a sua segurança. Como **RUIM** aquele que tenha muitos pontos falhos, que cause grandes transtornos ao usuário, insatisfação e comprometa a sua segurança. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

3.1 PORTO: Informar qual é a sua utilização; qual o nome do porto, bem como o endereço completo e outros contatos; se ele for utilizado também para turismo citar se possui terminal específico para embarque e desembarque de turistas. Quanto ao estado de

conservação: BOA aquele que, em função do seu estado de conservação esteja com instalações limpas e conservadas, como o caminho até a saída do porto limpo, seguro, etc, possua terminal de embarque e desembarque próprio; REGULAR aquele que em função do seu estado de conservação, apresente alguns pontos falhos daqueles descritos acima, mas sem comprometer a qualidade dos serviços, a satisfação do passageiro ou a sua segurança. Como RUIM aquele que tenha muitos pontos falhos, que cause grandes transtornos ao usuário, insatisfação e comprometa a sua segurança. Descrever outras observações conforme item 1.1.8.

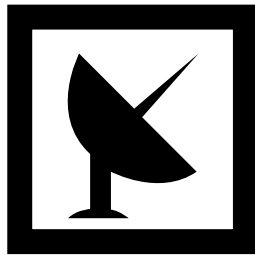
EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação dos meios de acesso ao município. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 03

A3

Sistema de Comunicação



Manual do Pesquisador

A3 SISTEMA DE COMUNICAÇÕES

Conjunto de meios disponíveis para serem utilizados pela população residente e pelos visitantes, como agências postais, postos telefônicos, internet, rádio, televisão, TV por assinatura e outros.

A.3.1 AGÊNCIAS POSTAIS

Repartições públicas ou privadas, que recebem e expedem correspondências (cartas, cartões, telegramas, fax, sedex etc.) e encomendas. Identificar as principais agências.

A.3.2 POSTOS TELEFÔNICOS/TELEFONIAS CELULARES

Repartições públicas e privadas ou dispositivos que facultam aos interessados a comunicação por telefone. Em caso de telefonia móvel indicar as operadoras que atuam na localidade.

A.3.3 RADIOAMADORES

Operação entre estação receptora e transmissora, em ondas curtas, de rádio particular, sem fins lucrativos. Identificar somente entidades.

A.3.4 EMISSORAS DE RÁDIO/TV

Centro produtor ou retransmissor de programas radiofônicos ou televisivos, que possuam escritório ou representantes na localidade.

A.3.5 JORNAIS E REVISTAS NACIONAIS/REGIONAIS/LOCAIS

Publicação periódica impressa sobre notícias, entrevistas, comentários, anúncios etc., podendo ser de âmbito nacional, regional ou local, que possuam escritório ou representantes na localidade.

A.3.6 INTERNET

Disponibilidade de uso da internet no município, provedores (banda larga, discada ou wireless) e locais para acesso pago (cyber cafés, lan houses, etc).

FORMULÁRIO 03

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1- NOME/ENTIDADE

1.1 NOME FANTASIA/ COMERCIAL: Citar o nome fantasia/ comercial da empresa;

1.2 NOME JURÍDICO: Informar o nome jurídico/ razão social da empresa;

1.3 CNPJ: Citar o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, caso exista;

1.4 ATIVIDADE: Conforme tabela abaixo:

CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados
05	Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades
10	Extração de Carvão Mineral
11	Extração de Petróleo, Gás Natural e Serviços Relacionados
13	Extração de Minerais Metálicos
14	Extração de Minerais Não-Metálicos
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
16	Fabricação de Produtos do Fumo
17	Fabricação de Produtos Têxteis
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
19	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
20	Fabricação de Produtos de Madeira
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
22	Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
24	Fabricação de Produtos Químicos
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico

Continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
26	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
27	Metalurgia Básica
28	Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
30	Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
31	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
32	Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações
33	Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
34	Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
36	Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas
37	Reciclagem
40	Eletricidade, Gás e Água Quente
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
45	Construção
50	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis
53	Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos
55	Alojamento e Alimentação
60	Transporte Terrestre
61	Transporte Aquaviário
62	Transporte Aéreo
63	Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens
64	Correio e Telecomunicações
65	Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada
66	Seguros e Previdência Privada
67	Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira
70	Atividades Imobiliárias
71	Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos
72	Atividades de Informática e Conexas
73	Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
74	Serviços Prestados Principalmente às Empresas
75	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
80	Educação
85	Saúde e Serviços Sociais
90	Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas
91	Atividades Associativas
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
93	Serviços Pessoais
95	Serviços Domésticos
99	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
00	Atividades mal especificadas

1.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE: Vide tabela acima.

1.6 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, n°, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.7 TELEFONE/FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o código DDD;

1.8 SITE: Informar o endereço – website - na Internet;

1.9 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2- FUNCIONAMENTO

2.1 PERÍODO DO ANO: Informar o período do ano (em meses), do mês (dias da semana) e no mês (periodicidade que ocorre: semanal, quinzenal ou outros) que o estabelecimento funciona.

2.2 HORÁRIO: Informar o horário de funcionamento do estabelecimento.

3- PRÉDIO, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACESSIBILIDADE: Descrever a arquitetura e a história e suas possibilidades de serem atrativos turísticos. Indicar a existência de anfiteatros, auditórios, salas ou centros de convenção e suas respectivas condições de acessibilidade. Indicar os equipamentos e instalações disponíveis. Em relação às condições de acessibilidade verificar a existência das seguintes questões:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;
- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;
- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;

- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabinas telefônicas acessíveis;
- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

4- SERVIÇOS PRESTADOS: Registrar o tipo de serviço prestado pela entidade e o número de domicílios atendidos, conforme o caso.

5- INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: Acrescentar informações dos serviços e equipamentos (Descrever aspectos interessantes. Relatar a existência de visitas orientadas, atendimentos a turistas nacionais e estrangeiros, se há existência de registro de visitantes e de histórico estatístico, e, se houver, a fonte onde pode ser obtida esta informação – site, e-mail, nome de pessoa, telefone ou instituição).

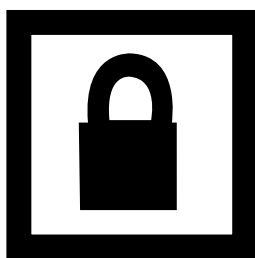
EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação do sistema de comunicação. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 04

A4

Sistema de Segurança



Manual do Pesquisador

A4 SISTEMA DE SEGURANÇA

Conjunto de serviços e equipamentos que proporcionam à população e ao turista as garantias básicas do cidadão, englobando as delegacias de polícia, postos de polícia rodoviária, marítima, aérea e de fronteiras, corpo de bombeiros, serviços de salvamento e defesa civil etc.

A.4.1 DELEGACIA/POSTOS DE POLÍCIA

Órgãos policiais encarregados de fazer cumprir as leis ou regras impostas aos cidadãos com o fito de assegurar a moral, a ordem e a segurança pública, e de reprimir o crime e a violência.

A.4.2 POSTOS DE POLÍCIA RODOVIÁRIA

Órgãos policiais, localizados nas margens das rodovias, com a função de patrulhar e vigiar as estradas.

A.4.3 CORPO DE BOMBEIROS

Corporação militar encarregada de proteger a população de incêndios, outros acidentes e calamidades públicas.

A.4.4 SERVIÇOS DE BUSCA E SALVAMENTO

Equipamentos e profissionais especializados em busca e salvamento em locais de difícil acesso.

A.4.5 SERVIÇOS DE POLÍCIA MARÍTIMA/AÉREA/DE FRONTEIRAS

Serviços de proteção e fiscalização efetuados habitualmente pelas capitânicas dos portos, ANAC e Ministério da Aeronáutica, e destacamentos de fronteiras.

FORMULÁRIO 04

SISTEMA DE SEGURANÇA

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1- NOME/ENTIDADE

- 1.1 **NOME FANTASIA/ COMERCIAL:** Citar o nome fantasia/ comercial da empresa;
- 1.2 **NOME JURÍDICO:** Informar o nome jurídico/ razão social da empresa;
- 1.3 **CNPJ:** Citar o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, caso exista;
- 1.4 **ATIVIDADE:** Conforme tabela abaixo:

CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados
05	Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades
10	Extração de Carvão Mineral
11	Extração de Petróleo, Gás Natural e Serviços Relacionados
13	Extração de Minerais Metálicos
14	Extração de Minerais Não-Metálicos
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
16	Fabricação de Produtos do Fumo
17	Fabricação de Produtos Têxteis
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
19	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
20	Fabricação de Produtos de Madeira
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
22	Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
24	Fabricação de Produtos Químicos
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico
26	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
27	Metalurgia Básica
28	Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
30	Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
31	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
32	Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações
33	Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
34	Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
36	Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas
37	Reciclagem
40	Eletricidade, Gás e Água Quente
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
45	Construção
50	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis

Continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
53	Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos
55	Alojamento e Alimentação
60	Transporte Terrestre
61	Transporte Aquaviário
62	Transporte Aéreo
63	Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens
64	Correio e Telecomunicações
65	Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada
66	Seguros e Previdência Privada
67	Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira
70	Atividades Imobiliárias
71	Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos
72	Atividades de Informática e Conexas
73	Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
74	Serviços Prestados Principalmente às Empresas
75	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
80	Educação
85	Saúde e Serviços Sociais
90	Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas
91	Atividades Associativas
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
93	Serviços Pessoais
95	Serviços Domésticos
99	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
00	Atividades mal especificadas

1.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE: Vide tabela acima.

1.6 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, n°, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.7 TELEFONE/FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o código DDD;

1.8 SITE: Informar o endereço – website - na Internet;

1.9 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2- FUNCIONAMENTO

2.1 PERÍODO DO ANO: Informar o período do ano (em meses), do mês (dias da semana) e no mês (periodicidade que ocorre: semanal, quinzenal ou outros) que o estabelecimento funciona.

2.2 HORÁRIO: Informar o horário de funcionamento do estabelecimento.

3- PRÉDIO, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACESSIBILIDADE: Descrever a arquitetura e a história e suas possibilidades de serem atrativos turísticos. Indicar a existência de anfiteatros,

auditórios, salas ou centros de convenção e suas respectivas condições de acessibilidade. Indicar os equipamentos e instalações disponíveis. Em relação às condições de acessibilidade verificar a existência das seguintes questões:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;
- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;
- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;
- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabinas telefônicas acessíveis;
- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

4- SERVIÇOS PRESTADOS: Registrar o tipo de serviço prestado pela entidade e o número de domicílios atendidos, conforme o caso.

5- INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: Acrescentar informações dos serviços e equipamentos (Descrever aspectos interessantes. Relatar a existência de visitas orientadas, atendimentos a turistas nacionais e estrangeiros, se há existência de registro de visitantes e de histórico estatístico, e, se houver, a fonte onde pode ser obtida esta informação – site, e-mail, nome de pessoa, telefone ou instituição).

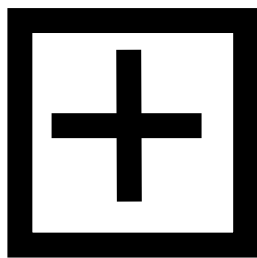
EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação do sistema de segurança. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 05

A5

Sistema Médico- Hospitalar



Manual do Pesquisador

A5 SISTEMA MÉDICO-HOSPITALAR

Conjunto de estabelecimentos destinados a prestar os serviços preventivos e/ou assistência da área de saúde à população residente e aos visitantes, englobando os hospitais, prontos-socorros, clínicas médicas e odontológicas, postos de saúde, maternidades, santas casas de misericórdia e outros.

A.5.1 PRONTOS-SOCORROS

Hospitais de assistência pública e privada para atendimento de casos de emergência.

A.5.2 HOSPITAIS

Estabelecimentos, governamentais ou particulares, onde se internam e tratam doentes.

A.5.3 CLÍNICAS MÉDICAS

Estabelecimentos de pequeno e médio porte, destinados à prestação de serviços de saúde especializados.

A.5.4 MATERNIDADES

Estabelecimentos de assistência especializada para partos.

A.5.5 POSTOS DE SAÚDE

Estabelecimento destinado ao atendimento público e com objetivo de prestar serviços preventivos ou assistenciais da área de saúde.

A.5.6 FARMÁCIAS/DROGARIAS

Estabelecimento onde são preparados e/ou vendidos medicamentos.

A.5.7 CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS

Estabelecimento especializado em saúde bucal.

FORMULÁRIO 05

SISTEMA MÉDICO-HOSPITALAR

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1- NOME/ENTIDADE

1.1 NOME FANTASIA/ COMERCIAL: Citar o nome fantasia/ comercial da empresa;

1.2 NOME JURÍDICO: Informar o nome jurídico/ razão social da empresa;

1.3 CNPJ: Citar o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, caso exista;

1.4 ATIVIDADE: Conforme tabela abaixo:

CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados
05	Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades
10	Extração de Carvão Mineral
11	Extração de Petróleo, Gás Natural e Serviços Relacionados
13	Extração de Minerais Metálicos
14	Extração de Minerais Não-Metálicos
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
16	Fabricação de Produtos do Fumo
17	Fabricação de Produtos Têxteis
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
19	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
20	Fabricação de Produtos de Madeira
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
22	Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
24	Fabricação de Produtos Químicos
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico

Continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
26	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
27	Metalurgia Básica
28	Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
30	Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
31	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
32	Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações
33	Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
34	Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
36	Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas
37	Reciclagem
40	Eletricidade, Gás e Água Quente
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
45	Construção
50	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis
53	Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos
55	Alojamento e Alimentação
60	Transporte Terrestre
61	Transporte Aquaviário
62	Transporte Aéreo
63	Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens
64	Correio e Telecomunicações
65	Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada
66	Seguros e Previdência Privada
67	Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira
70	Atividades Imobiliárias
71	Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos
72	Atividades de Informática e Conexas
73	Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
74	Serviços Prestados Principalmente às Empresas
75	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
80	Educação
85	Saúde e Serviços Sociais
90	Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas
91	Atividades Associativas
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
93	Serviços Pessoais
95	Serviços Domésticos
99	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
00	Atividades mal especificadas

1.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE: Vide tabela acima.

1.6 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, n°, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.7 TELEFONE/FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o DDD;

1.8 SITE: Informar o endereço – website - na Internet;

1.9 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2- FUNCIONAMENTO

2.1 PERÍODO DO ANO: Informar o período do ano (em meses), do mês (dias da semana) e no mês (periodicidade que ocorre: semanal, quinzenal ou outros) que o estabelecimento funciona.

2.2 HORÁRIO: Informar o horário de funcionamento do estabelecimento.

3- PRÉDIO, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACESSIBILIDADE: Descrever a arquitetura e a história e suas possibilidades de serem atrativos turísticos. Indicar a existência de anfiteatros, auditórios, salas ou centros de convenção e suas respectivas condições de acessibilidade. Indicar os equipamentos e instalações disponíveis. Em relação às condições de acessibilidade verificar a existência das seguintes questões:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;
- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;
- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;
- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabinas telefônicas acessíveis;

- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

4- SERVIÇOS PRESTADOS: Registrar o tipo de serviço prestado pela entidade e o número de domicílios atendidos, conforme o caso.

5- INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: Acrescentar informações dos serviços e equipamentos (Descrever aspectos interessantes. Relatar a existência de visitas orientadas, atendimentos a turistas nacionais e estrangeiros, se há existência de registro de visitantes e de histórico estatístico, e, se houver, a fonte onde pode ser obtida esta informação – site, e-mail, nome de pessoa, telefone ou instituição).

EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação do sistema médico-hospitalar. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 06

A6

Sistema Educacional



Manual do Pesquisador

A6 SISTEMA EDUCACIONAL

Conjunto de instituições educacionais de um município, responsáveis pelo nível de instrução da população residente e pela qualidade da mão-de-obra disponível para a prestação dos serviços turísticos.

A.6.1 ENSINO FUNDAMENTAL

Segunda etapa do ensino básico, com duração mínima de oito anos, que anteriormente era conhecido como “ensino de primeiro grau”.

A.6.2 ENSINO MÉDIO

Última etapa do ensino básico, com duração mínima de três anos. Após sua conclusão, o aluno está habilitado a ingressar no ensino superior.

A.6.3 ENSINO SUPERIOR

Ensino com variados graus de abrangência ou especialização. Podendo ser cursos sequenciais, ou programas de graduação, pós-graduação e extensão.

A.6.4 CURSOS TÉCNICOS

Capacitação específica para determinada atividade ou área de atuação. Podendo ser cursos de educação profissional de nível técnico nas áreas de biotecnologia, química, contabilidade, secretariado, sistemas de informação, turismo, hospitalidade, enfermagem, agrícola, entre outros.

A.6.5 ESPECIALIZAÇÕES

Cursos de especialização de quaisquer níveis; cursos de pós-graduação lato sensu (especialização de nível superior de 360h ou acima) e strito sensu (mestrado e doutorado); outros cursos.

FORMULÁRIO 06

SISTEMA EDUCACIONAL

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1- NOME/ENTIDADE

1.1 NOME FANTASIA/ COMERCIAL: Citar o nome fantasia/ comercial da empresa;

1.2 NOME JURÍDICO: Informar o nome jurídico/ razão social da empresa;

1.3 CNPJ: Citar o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, caso exista;

1.4 ATIVIDADE: Conforme tabela abaixo:

CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados
05	Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades
10	Extração de Carvão Mineral
11	Extração de Petróleo, Gás Natural e Serviços Relacionados
13	Extração de Minerais Metálicos
14	Extração de Minerais Não-Metálicos
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
16	Fabricação de Produtos do Fumo
17	Fabricação de Produtos Têxteis
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
19	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
20	Fabricação de Produtos de Madeira
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
22	Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
24	Fabricação de Produtos Químicos
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico
26	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
27	Metalurgia Básica
28	Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
30	Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
31	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
32	Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações
33	Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
34	Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
36	Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas
37	Reciclagem

Continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
40	Eletricidade, Gás e Água Quente
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
45	Construção
50	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis
53	Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos
55	Alojamento e Alimentação
60	Transporte Terrestre
61	Transporte Aquaviário
62	Transporte Aéreo
63	Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens
64	Correio e Telecomunicações
65	Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada
66	Seguros e Previdência Privada
67	Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira
70	Atividades Imobiliárias
71	Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos
72	Atividades de Informática e Conexas
73	Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
74	Serviços Prestados Principalmente às Empresas
75	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
80	Educação
85	Saúde e Serviços Sociais
90	Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas
91	Atividades Associativas
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
93	Serviços Pessoais
95	Serviços Domésticos
99	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
00	Atividades mal especificadas

1.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE: Vide tabela acima.

1.6 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, nº, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.7 TELEFONE/FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o código DDD;

1.8 SITE: Informar o endereço – website - na Internet;

1.9 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2- FUNCIONAMENTO

2.1 PERÍODO DO ANO: Informar o período do ano (em meses), do mês (dias da semana) e no mês (periodicidade que ocorre: semanal, quinzenal ou outros) que o estabelecimento funciona.

2.2 HORÁRIO: Informar o horário de funcionamento do estabelecimento.

3- PRÉDIO, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACESSIBILIDADE

Descrever a arquitetura e a história e suas possibilidades de serem atrativos turísticos. Indicar a existência de anfiteatros, auditórios, salas ou centros de convenção e suas respectivas condições de acessibilidade. Indicar os equipamentos e instalações disponíveis. Em relação às condições de acessibilidade, verificar a existência das seguintes questões:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;
- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;
- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;
- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabinas telefônicas acessíveis;
- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

4- SERVIÇOS PRESTADOS: Registrar o tipo de serviço prestado pela entidade e o número de domicílios atendidos, conforme o caso.

5- INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: Acrescentar informações dos serviços e equipamentos (Descrever aspectos interessantes. Relatar a existência de visitas

orientadas, atendimentos a turistas nacionais e estrangeiros, se há existência de registro de visitantes e de histórico estatístico, e, se houver, a fonte onde pode ser obtida esta informação – site, e-mail, nome de pessoa, telefone ou instituição).

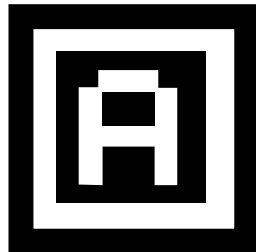
EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação do sistema educacional. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

Formulário 07

A7

Outros Serviços e Equipamentos de Apoio



Manual do Pesquisador

A7 OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

Quaisquer outros serviços, equipamentos e estabelecimentos não contemplados nos itens anteriores.

A.7.1 LOCADORAS DE IMÓVEIS

Empresas de aluguel de imóvel (imobiliária) para uso cedido por prazo e preço convencionados, destinado à habitação temporária em locais turísticos.

A.7.2 LOCADORAS DE AUTOMÓVEIS/EMBARCAÇÕES/AERONAVES

Empresas que alugam automóveis e/ou embarcações e/ou aeronaves (helicóptero, asa delta, ultraleve e demais equipamentos de lazer) por um ou mais dias, que possuam representantes ou escritórios na localidade.

A.7.3 COMÉRCIO

7.3.1 Lojas de artesanato/suvenires

Estabelecimentos que vendem artesanato – trabalhos resultantes de atividade manual vinculada a um ofício tradicional, ou a uma arte popular e artigos típicos para lembranças de viagens.

7.3.2 Centros comerciais

Edificações onde se concentram lojas de departamentos, butikues e outros serviços para venda de produtos e artigos que atraiam o turista, dispendo de segurança, conforto, estacionamento, ponto de táxi, etc.

7.3.3 Galerias de arte/antiguidades

Estabelecimentos que expõem, vendem e comercializam obras de arte e antiguidades.

7.3.4 Lojas de artigos fotográficos

Estabelecimentos que vendem materiais para fotografias e/ou revelam filmes fotográficos.

A.7.4 AGÊNCIAS BANCÁRIAS/CASAS DE CÂMBIO

Estabelecimentos particulares ou estatais, cujas atividades consistem na prestação de serviços financeiros diversos, compra/venda de moedas estrangeiras.

A.7.5 SERVIÇOS MECÂNICOS

Estabelecimentos e serviços de oficina, guincho e outros serviços de atendimento a veículos.

A.7.6 POSTOS DE ABASTECIMENTO

Estabelecimentos equipados para a venda de combustíveis para veículos automotores, informar o tipo de combustível comercializado (álcool, gasolina, diesel, gás natural, etc).

A.7.7 LOCAIS/TEMPLOS DE MANIFESTAÇÃO DE FÉ

Locais onde se invocam ou cultuam divindades, em qualquer religião.

A.7.8 REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Corpo de representantes dos governos de outros países em um Estado ou organismo internacional.

7.8.1 Embaixadas

Missões de um país em outro país, com funções de representação, intermediação de negócios, serviços de proteção aos cidadãos de seus respectivos países e outros.

7.8.2 Consulados

Escritórios regionais de um país em outro país, onde são prestados serviços como expedição de vistos, intermediação de negócios, proteção aos cidadãos compatriotas, etc.

7.8.3 Escritórios comerciais

Representações comerciais de um país para intermediar negócios em outros países, as quais fornecem auxílio a compatriotas em trânsito, entre outros.

7.8.4 Outras representações

FORMULÁRIO 07

OUTROS SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO

CABEÇALHO

UF: Informar a sigla da Unidade da Federação;

REGIÃO TURÍSTICA: Informar o nome oficial da Região Turística;

MUNICÍPIO: Informar o nome oficial do Município;

DISTRITO: Citar, se for o caso, o nome do distrito onde se encontra o atrativo;

TIPO: Neste caso não se aplica;

SUBTIPO: Neste caso não se aplica.

IDENTIFICAÇÃO

1- NOME/ENTIDADE

1.1 NOME FANTASIA/ COMERCIAL: Citar o nome fantasia/ comercial da empresa;

1.2 NOME JURÍDICO: Informar o nome jurídico/ razão social da empresa;

1.3 CNPJ: Citar o número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, caso exista;

1.4 ATIVIDADE: Conforme tabela abaixo:

CÓDIGO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados
02	Silvicultura, Exploração Florestal e Serviços Relacionados
05	Pesca, Aquicultura e Atividades dos Serviços Relacionados com estas Atividades
10	Extração de Carvão Mineral
11	Extração de Petróleo, Gás Natural e Serviços Relacionados
13	Extração de Minerais Metálicos
14	Extração de Minerais Não-Metálicos
15	Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
16	Fabricação de Produtos do Fumo
17	Fabricação de Produtos Têxteis
18	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
19	Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
20	Fabricação de Produtos de Madeira
21	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel
22	Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
23	Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Alcool
24	Fabricação de Produtos Químicos
25	Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico
26	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos
27	Metalurgia Básica
28	Fabricação de Produtos de Metal - Exceto Máquinas e Equipamentos
29	Fabricação de Máquinas e Equipamentos
30	Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática
31	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos
32	Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações
33	Fabricação de Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
34	Fabricação e montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias
35	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
36	Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas
37	Reciclagem
40	Eletricidade, Gás e Água Quente
41	Captação, Tratamento e Distribuição de Água
45	Construção
50	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas; e Comércio a Varejo de Combustíveis
53	Comércio a Varejo e por Atacado e Reparação de Objetos Pessoais e Domésticos
55	Alojamento e Alimentação
60	Transporte Terrestre
61	Transporte Aquaviário
62	Transporte Aéreo
63	Atividades Anexas e Auxiliares do Transporte e Agências de Viagens
64	Correio e Telecomunicações
65	Intermediação Financeira, exclusive Seguros e Previdência Privada
66	Seguros e Previdência Privada
67	Atividades Auxiliares da Intermediação Financeira
70	Atividades Imobiliárias

Continua

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
71	Aluguel de Veículos, Máquinas e Equipamentos sem Condutores ou Operadores e de Objetos Pessoais e Domésticos
72	Atividades de Informática e Conexas
73	Pesquisa e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
74	Serviços Prestados Principalmente às Empresas
75	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social
80	Educação
85	Saúde e Serviços Sociais
90	Limpeza Urbana e Esgoto; e Atividades Conexas
91	Atividades Associativas
92	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
93	Serviços Pessoais
95	Serviços Domésticos
99	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais
00	Atividades mal especificadas

1.5 CÓDIGO DA ATIVIDADE: Vide tabela acima.

1.6 ENDEREÇO: Citar o endereço (rua, n°, bairro, local, rodovia, CEP, bloco, quadra);

1.7 TELEFONE/FAX: Citar os números dos telefones e do fax, não esquecendo de registrar o código DDD;

1.8 SITE: Informar o endereço – website - na Internet;

1.9 E-MAIL: Informar o endereço eletrônico na Internet;

CARACTERÍSTICAS GERAIS

2- FUNCIONAMENTO

2.1 PERÍODO DO ANO: Informar o período do ano (em meses), do mês (dias da semana) e no mês (periodicidade que ocorre: semanal, quinzenal ou outros) que o estabelecimento funciona.

2.2 HORÁRIO: Informar o horário de funcionamento do estabelecimento.

3- PRÉDIO, EQUIPAMENTOS, INSTALAÇÕES E ACESSIBILIDADE: Descrever a arquitetura e a história e suas possibilidades de serem atrativos turísticos. Indicar a existência de anfiteatros, auditórios, salas ou centros de convenção e suas respectivas condições de acessibilidade. Indicar os equipamentos e instalações disponíveis. Em relação às condições de acessibilidade, verificar a existência das seguintes questões:

- Locais de embarque e desembarque sinalizados e com acesso em nível;
- Vagas sinalizadas em estacionamento;
- Condições de acesso para cadeira de rodas;
- Adequação da altura do mobiliário;

- Rampas de acesso;
- Escadas com corrimão;
- Piso tátil;
- Rebaixamento de balcões de atendimento;
- Rota externa acessível: estacionamento, calçadas rebaixadas, faixas de pedestres, rampas;
- Espaços reservados para pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Elevador com Braille e dispositivo sonoro;
- Sanitários com barras de apoio, acesso e giro para cadeira de rodas;
- Símbolo Internacional de Acesso: entrada, áreas reservadas, áreas de saída de emergência;
- Sinalização visual e tátil: entrada, recepção, portas, sanitários, elevadores, restaurante, áreas de lazer;
- Alarmes sonoros de emergência;
- Alarmes visuais de emergência;
- Existência de informativos em Braille;
- Existência de telefone adaptado;
- Existência de cabinas telefônicas acessíveis;
- Pessoal capacitado para o atendimento de pessoas com deficiência: domínio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

4- SERVIÇOS PRESTADOS: Registrar o tipo de serviço prestado pela entidade e o número de domicílios atendidos, conforme o caso.

5- INFORMAÇÕES E OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES: Acrescentar informações dos serviços e equipamentos (Descrever aspectos interessantes. Relatar a existência de visitas orientadas, atendimentos a turistas nacionais e estrangeiros, se há existência de registro de visitantes e de histórico estatístico, e, se houver, a fonte onde pode ser obtida esta informação – site, e-mail, nome de pessoa, telefone ou instituição).

EQUIPE RESPONSÁVEL

Especificar os dados completos dos agentes envolvidos no processo de inventariação dos serviços e equipamentos de apoio. Estas informações são fundamentais para que os agentes sejam contatados pelos coordenadores do projeto de inventariação e para a certificação de participação no projeto. Informar nomes e contatos de coordenador do curso, professor(es) orientador(es), pessoa de contato (interlocutor) no município e responsável pelo preenchimento dos formulários.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Ricardo. O Brasil Rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento. In: **O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: 2001.

ACERENZA, Miguel Angel. **El turismo en las Américas: panorama general: posición de las Américas en el turismo mundial**. México. Cicatur, 1980.

AGUDELO, Hugo. **Globalização: geopolítica e meio ambiente**. GeoNotas. Maringá. v.1, nº2, out/dez1997.

ANDRADE, J.V. de A. **Turismo: Fundamentos e Dimensões**. São Paulo, Ática, 1998.

AZEVEDO, Aroldo. **Brasil, a terra e o homem: bases físicas**. Rio de Janeiro: Nacional, 1990.

BENI, M.C. Política estratégica de desenvolvimento regional. Planejamento integrado do Turismo. In: **Turismo e desenvolvimento local**. Org. RODRIGUES, Adyr B. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BIANCHINI, Valter. Estratégias para o desenvolvimento rural. In: **O Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília: 2001.

BOULLON, Roberto C. **Planificación del espacio turístico**. México: Trillas, 1985.

CÂMARA dos Deputados. **Agenda 21. Conferência Nas Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 92. Brasília, 1995.

CAMARGO, Haroldo L. Fundamentos Multidisciplinares: história. In: **Turismo: como aprender, como ensinar**. Org. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998. CARDOSO, Adauto L. Notas sobre ética ambiental, reestruturação econômica e a formação dos blocos regionais. In: **Integração, revisão e relacionamento**. Org. LAVINAS, Lena. [s.l.], 1998.

CARDOSO, Lamartine. **Geografia geral do Brasil**. São Paulo: Hemus, 1976.

CARLOS, Ana Fani A. O lugar: mundialização e fragmentação. In: **Fim do século e globalização. O novo mapa do mundo**. [s.l.] [s.d.]

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1962.

CASTAÑEDA GUTIÉRREZ, Castillo. **Recursos naturales y turismo**. México: Limusa, 1983.

CORIOLOANO, Luzia. **Turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

CRUZ, Rita de Cássia A. **Política de Turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR. **Estudos do turismo brasileiro**. Brasília: Embratur, 1999.

EMBRATUR. **Guia para Oficinas de Treinamento dos Agentes Multiplicadores do Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília: Embratur, 2001.

EMBRATUR. **Retratos de uma Caminhada: PNMT 8 anos**. Brasília: EMBRATUR, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, José. Condicionantes para um novo modelo agrário e agrícola/ In: **Crise brasileira: anos 80 e Governo Collor**. São Paulo: CUT, 1993.

_____. Quem precisa de uma estratégia de desenvolvimento? In: **O Brasil Rural precisa de uma Estratégia de Desenvolvimento. Núcleo de Estudos Agrários e de Desenvolvimento Rural**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz T. Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HERNANDEZ PEÑA, Domingo. **Metodologia para a utilização do conhecimento turístico: análise da oferta turística**. Rio de Janeiro: Rio, 1974.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000**, www.ibge.gov.br

IGNARRA L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

JAFARI, Jafar. **Modelos de Turismo: los aspectos socioculturales**. Antropologies: 1a época, nº2. 1994.

JARA, Carlos Júlio. **A sustentabilidade do desenvolvimento local: desafios de um processo em construção**. Brasília: IICA, 1998.

LEMOS, Leandro de. **O Valor Turístico na Economia da Sustentabilidade**. São Paulo: Aleph, 2005.

KRIPPENDORF, J. Le tourisme dans le système de la société industrielle. In: **La scienza dei sistemi per lo sviluppo del Turismo**. Org. SESSA, Alberto. Roma: Agnesotti, 1985.

LICÍNIO, Washington. **Geografia geral e do Brasil**. Belo Horizonte: Lê, 1982.

METODOLOGIA para la realización de inventários turísticos. Bogotá: Corporación Nacional de Turismo da Colombia, 1979.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Plano Nacional do Turismo 2003-2007**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

OLIVEIRA, Heloisa Gama de. Construindo com a paisagem. In: **Interpretar o Patrimônio: um exercício do olhar**. Org. MURTA, Maria Estela. ALBANO, Celina. Belo Horizonte: Editora UFMG; Terra Brasilis, 2002.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Introducción al Turismo**. Madrid: 1998.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Guia para Administradores Locais: Desarrollo Turístico Sostenible**. Madrid:1999.

OPPERMANN, M. **Tourism space in developing countries**. *Annals of Tourism Research*. London, v.20, 1995. OXINALDE, Miguel del R. **EcoTurismo. Nuevas formas de Turismo en el espacio rural**. Barcelona: Bosch, 1994. PADILLA, O de La T. **El Turismo - Fenómeno Social. Sección de Obras de Sociología. El Turismo**. Fondo de Cultura Económica. México, 1994.

PIRES, Paulo dos Santos. Interfaces Ambientais do Turismo. In: **Turismo: como aprender, como ensinar**. Org. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

RUSCHMANN, Dóris. O Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. In: **Congresso Internacional sobre Turismo e Desenvolvimento Sustentável**. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

SALZARETTO, R; MAGNOLI, D. Geografia: o espaço geográfico. São Paulo: Moderna, 1998.

SEBRAE NACIONAL. **Cara Brasileira**. Brasília: SEBRAE. 2002.

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Tânia Brizolla

Coordenação Técnica

Benita Maria Monteiro Mueller Rocktaeschel

Elaboração

Cristiano Borges

Daniele Velozo

Marcos Gislon

Equipe Técnica

Aline Sá

Bruno Wendling

Cristiano Borges

Daniele Velozo

Marcelo Abreu

Marcos Gislon

Nicole Facuri

Sáskia Lima

Sônia Dias

Taiana Paludo

Vera Dias

Walber Guimarães

Wilken Souto

Estagiários

Francisca Ribeiro

Sérgio Rodrigues

Colaboração

Juliana Viégas

Nicole Facuri

Walber Guimarães

Wilken Souto

Responsáveis pelo Projeto-Piloto Rio Grande do Sul

Leandro de Lemos

Norma Martini Moesch

MINISTÉRIO DO TURISMO

Secretaria Nacional de Políticas de Turismo
Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico
Coordenação Geral de Regionalização

Esplanada dos Ministérios - Bloco U - 2º andar - sala 231
Brasília - DF - Brasil - CEP 70065-900

inventario@turismo.gov.br
www.turismo.gov.br/regionalizacao

Ministério
do Turismo

